

**TÍTULO:** SOROPREVALÊNCIA PARA HANTAVÍRUS EM AMOSTRAS DE HUMANOS E DE ROEDORES NA AMAZONIA BRASILEIRA, PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2005.

**AUTOR(ES):** ROSA, E. S. T.; MEDEIROS, D. B. A.

**CO-AUTOR(ES):** SIMITH, D. B.; MENDES, W.; MARQUES, A.; ELKHOURY, M. R.; AZEVEDO, R. S.; PEREIRA, A. S.; SILVA, O. V.; RODRIGUES, S. G.; VASCONCELOS, P. F. C.

**INSTITUIÇÃO:** INSTITUTO EVANDRO CHAGAS

**Introdução:** A Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH) é uma doença emergente causada por vírus do gênero Hantavirus da família Bunyviridae, que são mantidos em natureza pela infecção crônica de roedores e transmitidos ao homem por aerossóis de excretas de roedores infectados. Os primeiros casos da SCPH no Brasil foram registrados em 1993, em São Paulo, sendo uma doença detectada principalmente na região Sul, além dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso. Até 2004, já foram notificados no país 503 casos em onze estados. Destes, 249 foram procedentes de estados da Amazônia brasileira, sendo AM (3), MA (7), MT (233), PA (5) e RO (1). O Instituto Evandro Chagas (IEC), é laboratório de referência para o diagnóstico de hantavíroses para os estados da Região Norte, Maranhão e Mato Grosso, recebendo, eventualmente, amostras de outros estados.

**Objetivo:** Vigilância laboratorial da SCPH e soroprevalência em amostras de roedores no período de Janeiro a 15 de Dezembro de 2005, baseada no diagnóstico do IEC.

**Materiais e Métodos:** Amostras de soro de pacientes com quadro clínico e epidemiológico compatível com a SCPH, bem como contatos de casos confirmados, foram encaminhadas pelas secretarias de saúde estaduais e municipais ao IEC. Os roedores foram capturados pela equipe nacional de investigação eco-epidemiológica de hantavírus, coordenada pela Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS) e encaminhadas ao IEC para análise. As amostras humanas foram submetidas à técnica de ELISA para detecção de anticorpos IgG e IgM e as de roedores para detecção de anticorpos IgG específicos para Hantavírus.

**Resultados:** No período do estudo, o IEC recebeu 275 amostras de 256 pacientes suspeitos de infecção por hantavírus. Destas, 19 foram IgM positivas (7,42%) e nove apresentaram anticorpos IgG. Os estados de procedência dos casos confirmados foram: Amazonas (Maués, 1), Pará (Castelo dos Sonhos/Altamira, 5) e Mato Grosso (União do Sul, 1; Nortelândia, 1; Barra do Bugres, 1; Peixoto Azevedo, 1; Tangará da Serra, 2; Campo Novo dos Parecis, 4; Guarantã do Norte, 2; procedência desconhecida, 1). Ademais, 7 pacientes foram somente IgG positivos (Mato Grosso, 5; Pará, 2). A circulação de hantavírus também pode ser comprovada pela detecção de anticorpos IgG em roedores. Neste período foram analisadas 268 amostras de roedores procedentes de Anajatuba-MA (128) e Alto Paraíso-RO (140) com 22 amostras positivas, sendo três de Anajatuba (*Oligorizomys* sp., 2, *Bolomys lasiurus*, 1), 19 de Alto Paraíso (*Oligorizomys microtis*). Conclusão: Nossos resultados comprovam a circulação de hantavírus nos estados do Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará e Rondônia, tendo como o provável reservatório o roedor *Oligorizomys* sp..

Apoio financeiro: IEC, SVS/MS, SECTAM/FUNTEC